

38.º Encontro de Filosofia

filosofia e emoção

17 de fevereiro de 2024 | formato híbrido

A expressão do ódio

Teresa Marques

Coimbra

A expressão do ódio

Autor/a: Teresa Marques

O que é o discurso de ódio?

O discurso de ódio expressa ódio?

Deve a pessoa que fala sentir ódio para produzir discurso de ódio?

O que farei hoje:

Pretendo explicar como o discurso de ódio expressa o ódio, e responder a algumas objecções contra esta ideia.

Noções de John Austin sobre os actos de fala

O filósofo inglês John Austin introduziu a distinção entre o significado semântico das orações que usamos no discurso, e os actos comunicativos que realizamos por meio dessas orações.

Exemplos:

- “A conferência da APF tem um formato híbrido” (*Constatamos e asseveramos* um facto)
- “Utilize este modelo de PowerPoint para a sua apresentação!” (*Dirigimos* a acção)
- “Declaro a abertura dos Jogos Olímpicos!” (*Instauramos* um tipo de acontecimento)
- “Que frio!” (*expressamos* que temos frio).

Os actos de fala podem ser *constativos*, *directivos*, etc.

Actos locutivos

Dizer algo, proferir ou escrever as palavras com o significado que elas têm.

Actos ilocutivos

O que os oradores *fazem* ao dizer essas palavras. Que actos de fala são realizados? Afirmar, conjecturar, prometer, ameaçar, batizar, pronunciar, testemunhar, ordenar, pleitear, etc.

Efeitos perlocutivos

Os efeitos que o orador consegue ao dizer estas palavras: persuadir, levantar dúvidas, provocar emoções, produzir crença, minar a crença. Esses efeitos podem não ter sido os pretendidos.

Tipos de actos ilocutivos:

Os actos assertivos oferecem **crenças** que são tidas como comumente aceites;

Os actos directivos e interrogativos são **propostas para aceitação de planos** a cumprir ou de **questões** a responder;

Os expressivos apresentam atitudes emocionais e reactivas, ou como atitudes/emoções **do falante**, ou como **atitudes/emoções que seriam tidas como comumente aceites**.

Em casos felizes, i.e., bem-sucedidos, a aceitação destes actos de fala resulta **na aceitação de compromissos mutuamente partilhados**, que geram e licenciam pressuposições comuns.

CONTRA A EXPRESSÃO DE ÓDIO



O que caracteriza o discurso de ódio?

Se existe um tipo de discurso que se descreve como “de ódio” poderíamos pensar que o sentimento de ódio é essencial ao discurso em questão.

Mas essa ideia tem sido criticada.



O mito do ódio?

Alexander Brown, da Universidade de East Anglia, argumenta que o conceito comum de discurso de ódio é de um conceito de semelhança de família.

E que é um mito que as emoções, os sentimentos ou as atitudes de ódio façam parte da natureza essencial do discurso de ódio.

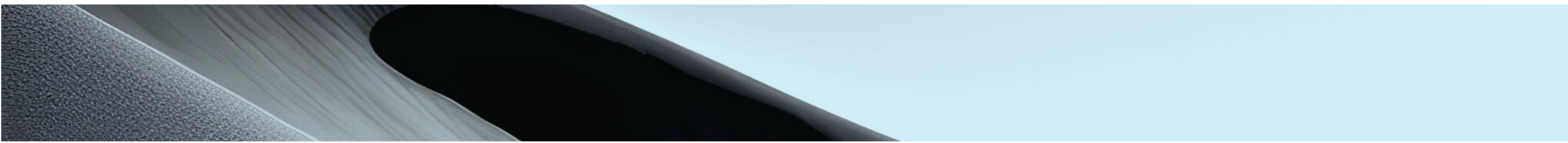


Brown argumenta contra a análise do conceito de discurso de ódio em termos destas três condições:

- (1) Discurso ou outra conduta expressiva,
- (2) Grupos ou classes de pessoas identificadas por certas características (protegidas?), e
- (3) Emoções, sentimentos ou atitudes de ódio.

“...argumento que, apesar da existência de várias ligações possíveis entre o discurso e o ódio, nenhuma parece captar uma característica *essencial* ou uma qualidade *definidora* do discurso de ódio.”

Brown (2017) WHAT IS HATE SPEECH? PART 1: THE MYTH OF HATE (p. 433)



Primeira hipótese: as reacções dos ouvintes

A palavra "ódio" em "discurso de ódio" é indicativa de "emoções, sentimentos ou atitudes de ódio"?

Hipótese: O discurso de ódio é o discurso que é percebido como **repugnante**, como **odioso**.

Teríamos assim (1) formas de discurso, (2) sobre ou contra membros de grupos ou classes de pessoas identificadas por características protegidas que (3a) suscitam ódio entre um sector significativo da sociedade, ou ódio.

Problema: as reacções dos ouvintes não são fiáveis e não se pode legislar com base nas reacções das pessoas, porque **diferentes pessoas têm sensibilidades diferentes**. Além do mais, isso seria inconsistente com a doutrina da **liberdade de expressão**

Segunda hipótese: O discurso de ódio significa, representa, ou articula os sentimentos de ódio *dos falantes*

Este pode ser designado por "discurso de ódio" ou "discurso carregado de ódio": transmite, articula, simboliza ou representa de alguma forma as emoções, sentimentos ou atitudes de ódio do orador em relação ao objeto do discurso.

Mas Brown rejeita que o discurso de ódio envolva a expressão de emoções, sentimentos ou atitudes de ódio ou ódio do orador em relação a quaisquer membros de grupos ou classes de pessoas identificados por características protegidas.

Exemplos

- (1) Um pastor evangelista grita a mulheres que entram numa clínica de aborto, ou a um casal de lésbicas, dizendo "vocês desobedecem aos ensinamentos da Bíblia, e por isso vão arder no Inferno!" (sem sentir ódio pelas mulheres em questão, mas apenas crenças religiosas, ou nojo e repugnância pelas acções delas).
- (2) Uma generalização (talvez falsa) sobre um grupo pode "apoiar" estereótipos negativos sobre um grupo sem expressar ódio.
- (3) é possível que algumas pessoas usem o feio insulto "atrasado" para exprimir o seu desprezo ou desdém por pessoas com deficiências, considerando-as inúteis ou sem consideração, sem ao mesmo tempo articular, simbolizar ou representar emoções de ódio.
- (4) Os homens podem expressar ideias depreciativas e estereótipos negativos em relação às mulheres sem assim odiarem as mulheres.

Terceira hipótese: discurso motivado pelo ódio do falante contra pessoas (ou conjuntos de pessoas) identificadas por certas características

Esta leitura entenderia a terceira condição "é motivada pelo ódio do orador por quaisquer membros de grupos ou classes de pessoas identificados por características protegidas".

Isto seria excessivo. O discurso que não parece ser um discurso de ódio pode ser motivado pelo ódio do orador.

Quarta hipótese: incita ao ódio

Nesta leitura, o discurso de ódio incita ao ódio contra quaisquer membros de grupos ou classes de pessoas identificados por certas características.

Pode fazê-lo ou bem intencionalmente, ou o incitamento ao ódio pode ser o seu resultado mais provável. Mas poderá haver discursos que não tenham a intenção de incitar ao ódio, e que, mesmo assim, chamemos "discurso de ódio"? Ou que possam causar ódio mas sejam razoáveis e ponderados sem ser discurso de ódio?

Exemplo 1: Utilizar uma palavra depreciativa em privado para uma pessoa de um grupo étnico ou religioso sem qualquer intenção de a desvalorizar, e sem incitar ao ódio contra essa etnia em geral.

Exemplo 2: Um discurso ponderado e razoável que tem como resultado um aumento do ódio contra certos grupos.

Acções que atentam contra a dignidade humana

Jeremy Waldron, jurista e filósofo da Universidade de Nova Iorque:

“Cada pessoa, cada membro de cada grupo, deve ser capaz de prosseguir a sua vida, com a garantia de que não terá de enfrentar hostilidade, violência, discriminação ou exclusão por parte de outros... A esta posição social básica, chamo a sua dignidade.”
(Waldron 2012, pp. 4-5)



De acordo com Waldron, o objetivo do discurso de ódio é enviar uma mensagem aos seus alvos:

- Não podem ter a certeza de que a sua dignidade básica está protegida.
- Eles podem enfrentar hostilidade, violência, discriminação ou exclusão de outros...
- O discurso de ódio é o que tem um certo efeito perlocutivo nas suas vítimas.
- Mas um problema com o discurso que "meramente" tem entre os seus efeitos causais certos danos é que pode não gostaríamos de chamar "discurso de ódio" a todo e qualquer tipo de discurso que tenha efeitos negativos.

Por exemplo: Imaginemos que uma campanha a favor do feminismo feita de tal forma que em vez de contribuir para melhorar os direitos das mulheres, ou a igualdade, causa antes ressentimento e acções de retaliação *que subvertem* a dignidade básica das mulheres (contra as melhores intenções das feministas que produzem esse discurso). Conta como discurso de ódio???



DEFESA DA FUNÇÃO DO ÓDIO



Ao contrário de Waldron e Brown, penso que porque **o discurso de ódio** é expressivo de ódio que **atenta contra a dignidade básica das suas vítimas**.

A hipótese expressiva é normalmente descartada porque é possível que alguém produza discurso de ódio sem sentir ódio, ou que sinta ódio sem produzir discurso de ódio.

A nossa tarefa é explorar como o discurso pode mesmo assim *expressar* ódio.

A ideia de Waldron de que o discurso de ódio atenta contra a garantia de dignidade das suas vítimas é perceptiva, e esse efeito pode ser explicado como um efeito da expressão de ódio.

É porque o discurso de ódio é uma acto ilocutivo expressivo de ódio contra um grupo ou alvo que os membros desse grupo vêm a sua dignidade e segurança afectadas com hostilidade, violência, discriminação ou a exclusão.

Nem toda a expressão discursiva de ódio é *discurso de ódio*

Orações que expressam ódio pessoal dirigido a uma outra pessoa não é discurso de ódio:

Exemplo: Uma criança grita a outra que não quer brincar com ela: “Odeio-te!”

Embora declare que odeia, e realize um acto expressivo, não produz discurso de ódio.

Que tipo de ódio é relevante?

O que é o ódio?



O que é o ódio, parte 1

O modelo ANCODI - o ódio na agressão intergrupar:

"Trabalhos teóricos e empíricos recentes têm sugerido que a raiva, o desprezo e o nojo (ANCODI) são os elementos básicos do ódio e são as principais emoções associadas à agressão intergrupar."

Matsumoto et al 2016.

O que é o ódio, parte 2

"O ódio desenvolve-se quando outros maltratam ou humilham alguém, ou cujas acções deliberadas se tornaram um obstáculo aos objectivos de alguém"

"... quando os indivíduos sentem ódio, normalmente consideram que o alvo do seu ódio tem intenções maliciosas e é imoral, o que é acompanhado por sentimentos de falta de controlo ou impotência. Tais avaliações não são o resultado de uma ação específica, mas de uma crença sobre a disposição estável da pessoa ou grupo odiado." (Fischer et al. 2018, p.310)

- O ódio pode ser uma emoção episódica, dirigida a alguém que é visto como malicioso.
- Mas pode evoluir para um sentimento de longo prazo, particularmente em contextos intergrupais.

A diferença entre expressões de sentimentos pessoais vs. situações de atitudes colectivas

A criança grita “Eu odeio-te!”

Compreender o que a criança diz naquele contexto implica aceitar *que a criança não gosta ou está chateada com as outras crianças. Compreendê-la* não produz no ouvinte a mesma emoção de ódio que a criança sente contra os seus amigos.

Mas a questão que se coloca em relação ao discurso de ódio é que, presumivelmente, *este altera ou pode alterar o que os interlocutores aceitam e/ou sentem.*

O sentimento de ódio e a dinâmica das relações sociais entre grupos

Não são as emoções de ódio episódicas, mas sim os sentimentos de ódio duradouros, que criam as condições sistemáticas para que o discurso de ódio ocorra.

Estes condições podem ocorrer em contextos muito distintos, e são difíceis de escapar quando ocorrem.

Halperin et al. (2012) afirmam que o sentimento de ódio em contextos intergrupais é uma atitude emocional de "ódio" estável e familiar ("ódio crônico"), que organiza o mundo social das pessoas e ajuda a reforçar a ligação ao grupo interno ("amor ao grupo interno") à custa de vários grupos externos ("ódio ao grupo externo").

O objetivo do sentimento de ódio é **eliminar** o grupo de fora do seu ambiente, por exemplo, através de uma separação absoluta dos membros do outro grupo.

Discurso expressivo de ódio

O discurso que se torna expressivo de ódio, entendido como sentimento.

Recordemos: *Os expressivos* apresentam as atitudes emocionais e reactivas do falante; nalguns casos expressam **emoções que são tidas como comumente aceites, partilhadas.**

Ilustração

Imaginemos uma pessoa que se refere de forma racista a António Costa dizendo,
"O m*** é dimitiu-se"

A pessoa *afirma* que António Costa se demitiu, mas *pressupõe* a adequação e permissibilidade de expressar desprezo contra as pessoas de origem indiana – ou seja pressupões que uma tal atitude é comumente tida como aceitável.

As condições de adequação das emoções

As emoções podem ser vistas como estados mentais que avaliam afectivamente situações, objectos ou pessoas.

O desprezo avalia o seu objecto intencional – a pessoa desprezada – como alguém que merece ser tratada como inferior, que tem menos valor como pessoa, ou menos valor moral.

Os pejorativos e os insultos são expressões de emoções que apresentam os seus alvos como dignos de desprezo. Usar essas expressões é uma forma de rebaixar e excluir o grupo-alvo de pessoas (no nosso exemplo, as pessoas de origem indiana).

Aceitar um uso literal e sincero de pejorativos ou insultos como normal é admitir a permissibilidade de rebaixar certas pessoas.

É por isso que o uso sistemático de insultos atenta contra a garantia de que a segurança e dignidade das pessoas afectadas está protegida.

Como é que isto se generaliza à disseminação do ódio através do discurso de ódio?

Podemos explicar como a expressão de ódio através do discurso de ódio contribui para a **disseminação de sentimentos de ódio**. O processo pode geralmente envolver a disseminação de emoções colectivas, que Mikko Salmela e Michiu Nagatsu descrevem:

"sugerimos que estas emoções [colectivas] emergem quando um grupo de indivíduos avalia o evento desencadeador da emoção de forma convergente em relação às suas preocupações privadas partilhadas, e mecanismos como a mobilização da atenção, o contágio emocional, o mimetismo facial e motor e o alinhamento comportamental sincronizam as respostas emocionais dos indivíduos, produzindo uma experiência afectiva partilhada entre indivíduos que estão mutuamente conscientes de que os outros estão a sentir o mesmo." (2016. p. 8)

Alguns discursos podem ser considerados discursos de ódio devido a:

- A sua força expressiva ilocutiva, e
- A prevalência sistemática de sentimentos colectivos de ódio contra um grupo-alvo numa vasta gama de contextos que são difíceis de contornar ou escapar

Características do discurso de ódio

O discurso de ódio comunica de forma expressiva, e quando é normalizado esses sentimentos são tidos como comumente aceitáveis. Isso implica que o discurso de ódio:

- (i) Aprecia negativamente pessoas de um grupo como malévolas simplesmente por serem membros desse grupo;
- (ii) Gera tendências para acções como vingança, exclusão social ou ataques até mesmo a destruição do grupo alvo; e
- (iii) Gera objectivos como o desejo de prejudicar, humilhar ou mesmo matar o alvo (de Fischer et al 2018, 311).

Respostas às perguntas iniciais

É o discurso de ódio expressivo de ódio?

Sim, é expressivo de sentimentos de ódio, ou seja, "transmite, articula, simboliza ou representa de alguma forma as atitudes de ódio ou ódio do orador".

O que é o discurso de ódio?

É aquele tipo de acto de fala que sistematicamente expressa ódio contra um grupo de pessoas, avaliando-as como desprezíveis ou repugnantes, dando legitimidade a actos contra elas.

Deve uma pessoa que participa no discurso de ódio sentir ódio?

Não. O discurso de ódio pode comunicar ódio mesmo que o falante não o sinta.